



1



- A violência entre quatro paredes -

MARIA JOSÉ (Zeza) LOPES SOUZA – Socióloga e Educadora/Associação Mulheres pela Paz

De que lugar falamos?

"A abordagem que trago é resultante de uma trajetória de vida pessoal e profissional... rios por onde meu coração, mãos e pés, navegaram em busca de respostas às perguntas que fazia diante do horror, da impunidade, da solidão das mulheres, que desde a sua mais tenra idade sofrem a violência, no espaço que deveria ser o lugar mais seguro para se viver.



Não tenho a pretensão de esgotar a complexidade do tema “Violência entre quatro paredes”, nesta apresentação... Apenas, compartilhar um pouco do conhecimento e inquietações, com base na dialética da teoria sistêmica e do construcionismo social... “A coisa me faz mas eu também posso fazer a coisa acontecer, fora e dentro de mim...” . Como disse Raul Seixas “prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo”... “Procurando com outras mulheres a imagem da minha própria face”/Carmem Barroso.

Maria José (Zeza) Lopes Souza

3

Onde estão pautadas as premissas que serão apresentadas?

Desde 1980...

Associando a capacidade de indignação, diante da violência na família, à prática política

- *No movimento estudantil*
- *Participando de Conferências entre outras formas de mobilização do movimento feminista*
- *Grupo de Mulheres da Periferia de Campinas*
- *Rede Mulher de Educação*
- *Associação Mulheres pela Paz*

Desde de 1986...

Associando a prática profissional, e os estudos feministas à construção das ferramentas de políticas públicas no enfrentamento à violência de gênero

- *12 anos no SOS/Ação Mulher de Campinas/UNICAMP*
- *14 anos tecendo a Rede de Cuidados - serviços da área da saúde, segurança, justiças, assistência social e educação -, enquanto uma política pública no enfrentamento da violência de gênero.*

VIOLENCIA DE GÊNERO

Nos encontros anteriores foram trabalhados conceitos, dados estatísticos e os marcos legais sobre a violência de gênero e suas interseccionalidades, mostrando a magnitude do problema...

...nascer mulher, ou assumir-se mulher, ainda pode ser considerado um fator de risco de morte, principalmente se esta for negra, pobre, transexual, portadora de necessidades especiais, ou outro fator de exclusão!



TEMA DE HOJE: **VIOLÊNCIA ENTRE QUATRO PAREDES**

denominada **violência doméstica e familiar**, pode ser considerada uma das facetas mais perversas da violência de gênero.

- ***Ocorre na vida privada.***
- ***Um problema de Saúde Pública, da área dos Direitos Humanos!***

Organização Mundial da Saúde
Ministério da Saúde

Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha Art. 6º - Disposições Gerais

Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher

Convenção de Belém do Pará, OEA/1994

Lei 11.340/2006 – Lei Maria da Penha, Art. 5º - Disposições Gerais

CONCEITO - “qualquer ação ou omissão **baseada no gênero** que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”.

Com base na Psicologia **Pressupõe uma situação de conflito**, assinalando a existência da diferença de interesses, desejos, valores, pertencentes ao universo cultural, político, econômico e psicológico.

O conflito é um fenômeno natural e salutar, próprio das relações humanas. Enquanto a violência é uma forma equivocada e na maior parte das vezes criminosa, de se resolver os conflitos.

Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher

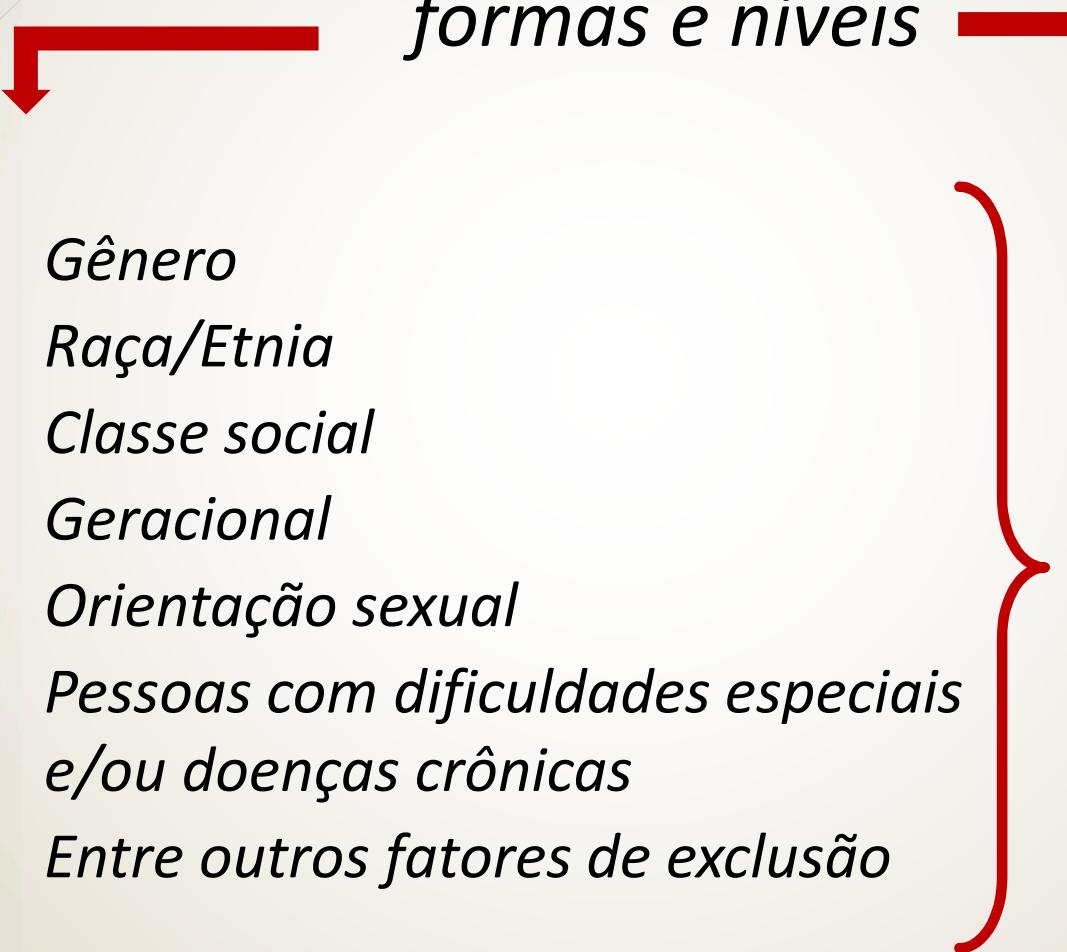
OPAS E A OMS/ONU
(dados atualizados 2021)

***78,5% , dos crimes contra as mulheres
ocorreram dentro da própria casa.***



- 35% das mulheres, no mundo (736 milhões), sofreram violência física e/ou sexual durante sua vida;
- Representa uma das principais causas de morte de mulheres com idade entre 15 (25% dos casos) e 44 anos.

A Violência doméstica atinge de diferentes formas e níveis

- *Gênero*
 - *Raça/Etnia*
 - *Classe social*
 - *Geracional*
 - *Orientação sexual*
 - *Pessoas com dificuldades especiais e/ou doenças crônicas*
 - *Entre outros fatores de exclusão*
-
- *Opressão*
 - *Dominação*
 - *Exploração*
 - *Submissão*
 - *Discriminação*
 - *Desigualdade*
- 

9

Embora a violência doméstica e familiar atinja ambos os sexos, as estatísticas demonstram que este tipo de crime ocorre majoritariamente na vida das mulheres, independente da idade, classe social, origem étnica, religião ou grau de instrução, contudo é a mulher negra e pobre a mais afetada.



Xuxa
Abuso sexual na infância



Elza Soares



Palmirinha
Onofre

Mapa da Violência 2015, aponta que em 10 anos o homicídos das mulheres negras saltou de 1.864/2003, para 2.875/2013.

=====

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES NO BRASIL

RAIO-X DOS CASOS AGRESSÃO A MULHERES FEITO PELO R7 A PARTIR DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE, DO IBGE

=====

2,4 MILHÕES

de mulheres sofrem **AGRESSÕES** de pessoas conhecidas no intervalo de **UM ANO**

950 MIL são brancas
1,5 MILHÃO são negras
22 MIL são indígenas ou orientais

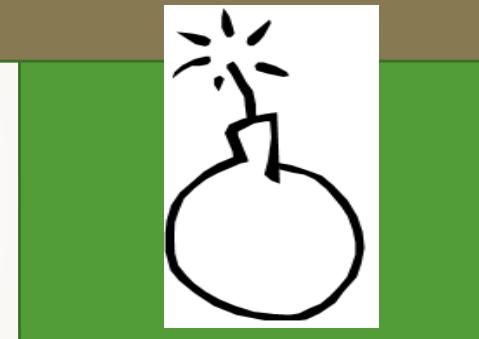


<http://www.fundosocialelas.org/falesemmedo/noticia/violencia-domestica-contra-as-mulheres-negras-cresce-no-pais/15913/>

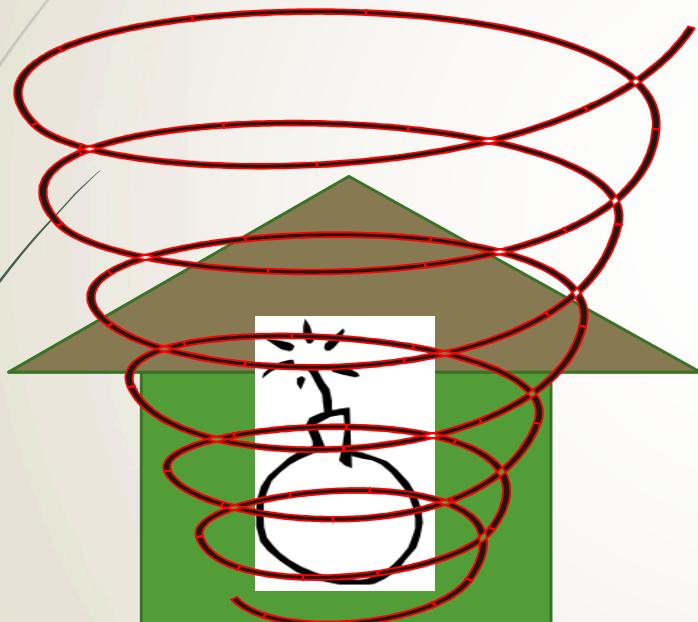
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: tem um movimento

- *Começa de forma sutil, vivenciado pela vítima como se fosse uma demonstração de amor, de afeto...*

- *Passa pela negligência, pontos cegos, desinformação, medo ou uma determinada forma de pensar da vítima, do autor/autora da violência, membros da família e/ou comunidade...*



VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: tem um movimento



- A frequência dos eventos intensifica e amplia a extensão dos agravos.
- A impunidade fortalece o/a agressor/a e enfraquece o potencial resiliente da vítima.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: complexidade

Fatores que se entrelaçam, envolvendo as relações numa trama perversa e desafiadora, dificultando detectar, admitir, denunciar e romper o ciclo da violência, extrapolando todos os limites, do direito à saúde integral da vítima.

■
Laços afetivos

■
Segredos familiares

■
Reprodução dos modelos

- *Crenças e Valores específicos do contexto e história das pessoas desta família.*
- *Relações de poder imposta pelo abuso da autoridade.*

Fator ▪ A proximidade com a pessoa autor/a da violência.

As consequências são ainda mais graves quando a vítima é uma criança ou adolescente... um ser frágil, em desenvolvimento, *que vai ter a saúde física, psíquica e civil comprometida, em alguns casos “cicatrizes abertas” para o resto da vida, pela ausência do acolhimento e devidos cuidados por parte da família, da sociedade e do Estado.*



Fator ▪ A proximidade com a pessoa autor/a da violência.

85% do disque 180 sobre denuncias de violência contra a mulher o agressor possui um vínculo com a vítima.

Fonte:

Disque denuncia Nacional

*Abuso sexual infantil e desenhos, o que
eles tem a ver?*



Em 2015, quase 50 crianças e adolescentes sofreram violência sexual, **por dia**.

40% está na faixa etária de 4 a 11 anos. Meninas e meninos negros/pardos somam 57,5% dos atingidos.

Impacto da violência na saúde da mulher

- Medo
- Vergonha
- Insegurança
- Revolta

- Comprometem a auto-estima
- Desorientam o universo mental
- Reduz a capacidade produtiva

Sintomas

depressão, isolamento
ausentismo e desejos de morte

Diminuição no
sistema de defesa

Processo de adoecimento
(doenças psicossomáticas)

Impacto da Violência Sexual na Saúde

- *Doenças Sexualmente Transmissíveis;*
- *Dores crônicas até produzir algum tipo de câncer;*
- *Gravidez indesejada, aborto espontâneo ou previsto em lei;*
- *Disfunções sexuais ou desorientação na identidade sexual;*
- *Distúrbios alimentares e depressão;*
- *Abuso de álcool e drogas;*
- *Impulsos suicidas;*
- *Prostituição*

Impacto da Violência na vida da Criança e/ou Adolescente

- Medo ou revolta da pessoa autora da violência
- Dificuldade escolar
- Baixa autoestima e autoconfiança
- Subserviência ou rebeldia à autoridade
- Delinquência
- Parricídio/matricídio
- Drogadição
- Fugas e/ou repetição do padrão abusivo

Custo Social da Violência Doméstica

No mundo

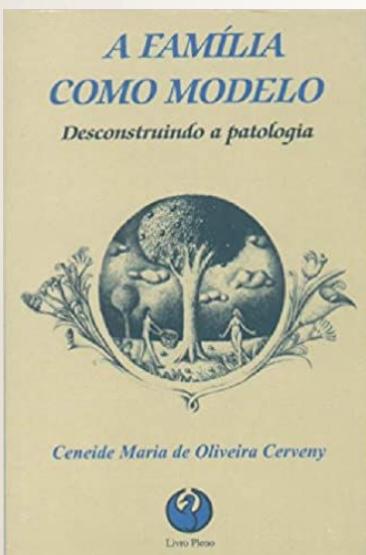
- *A cada 5 anos de violência doméstica, a mulher perde 1 ano de expectativas de vida;*

- *1 em cada 5 dias de falta ao trabalho de uma mulher é decorrente da violência sofrida em casa;*

Fonte: Banco Mundial/BID - 2002

Violência Doméstica e familiar

Segundo Nathan W. Ackerman/Psiquiatra americano, pioneiro na prática da terapia familiar, “A **família** é um modelo universal para o viver. Ela é a unidade de crescimento, de experiência, de sucesso e fracasso, ela é também a **unidade da saúde e da doença**.”

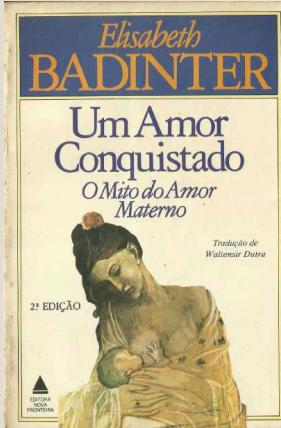


Por meio de uma visão sistêmica, a autora analisa os padrões comunicacionais, os mitos, as hierarquias, as triangulações, as regras e os padrões de afetividade que estão presentes em todos os grupos familiares.



Ceneide M.O.Cerneby,
Dra em Psicologia
Clínica - PUC/SP.

É preciso rever velhos conceitos ▪ Mito do amor materno.



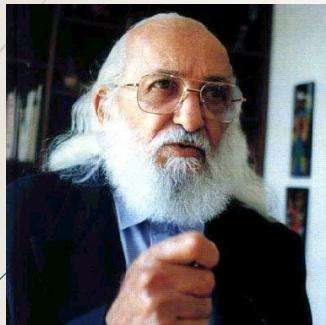
"o amor maternal não se encontra inscrito na profundidade da natureza feminina". "será em função das exigências e dos valores dominantes de uma sociedade determinada que são determinados os papéis respectivos do pai, da mãe, da criança".



Elisabeth Badinter
Filósofa Feminista francesa.

A partir do século XVIII – A maternidade passou a ser uma missão sagrada, aumentando ainda mais o devotamento ao sacrifício feminino em detrimento dos filhos e da família.

ORIGEM DA DESIGUALDADE DE GÊNERO



Paulo R. N. Freire
Educador pernambucano
1921-1997

Certa vez o educador Paulo Freire fez a seguinte indagação:

Quem inaugura a violência?

Para a historiadora feminista norte americana Joan Scott(1994), “A história oferece um modo de compreensão e uma contribuição ao processo através do qual gênero é produzido.”



TESES: origem da desigualdade de gênero – Visão Sociológica

Pensadores da antiguidade

Tese do Natural - A inferioridade da mulher seria em decorrência da sua natureza biológica

Marxistas

Tese do Social - A questão da Mulher é um problema social. As mulheres tornaram-se desiguais desde o aparecimento da propriedade privada e da sociedade de classes.

Socialistas do século XIX

Tese da Educação - A educação é um poder de monopólio masculino e se apropriado pela mulher é sentido como uma ameaça.

Simone de Beauvoir

Tese do Cultural - É a cultura que dá a identidade cultural, determinando os papéis sexuais e seus estereótipos.

Visão Psicológica

No início da história da humanidade não compreendia os mistérios da natureza feminina

- *O poder da fertilidade e manutenção da espécie*
- *O fenômeno da menstruação*
- *Os genitais internos, escondidos*
- *Se desconhecia a coparticipação do homem no processo de procriação.*
- *O mistério da criação estava com a Grande Mãe.*
A mulher, assim como a terra, eram detentoras do poder de gerar a vida, dando continuidade à espécie.

Diante de tal mistério o homem desenvolveu pela mulher um respeito e ao mesmo tempo um sentimento de inferioridade. Viviam como nômades, não existia guerra, a sociedade era matrilinear e os cuidados com as crianças eram responsabilidade de toda a comunidade.

FONTE: Rosalind Miles. A História do Mundo pela Mulher.

Com a domesticação dos animais e a técnica de arar a terra para produzir os recursos para a sua comunidade, as tribos foram deixando de ser nômades, e com o excedente produzido estabeleciam relações de troca com outras tribos, de acordo com a necessidade e região em que viviam.



Concomitante a expansão sobre as atividades produtivas, ocorreu a descoberta da coparticipação do homem no processo de procriação, gerando um impacto devastador na relação deste para com a figura da Grande Mãe.

MISTÉRIO

Sentido pelos homens como algo que os diminuía

...ganhou outra dimensão na psique masculina.

Surge a exaltação do “falo”, símbolo do poder masculino...

O poder não estava com ela, mas com ele.

AMEAÇA

O que fazer com o fascínio que a mulher-deusa, a Grande Mãe exercia sobre o homem?

Era preciso definir uma posição, aceitar ou controlar a Grande Mãe!

FONTE: Rosalind Miles. *A História do Mundo pela Mulher.*

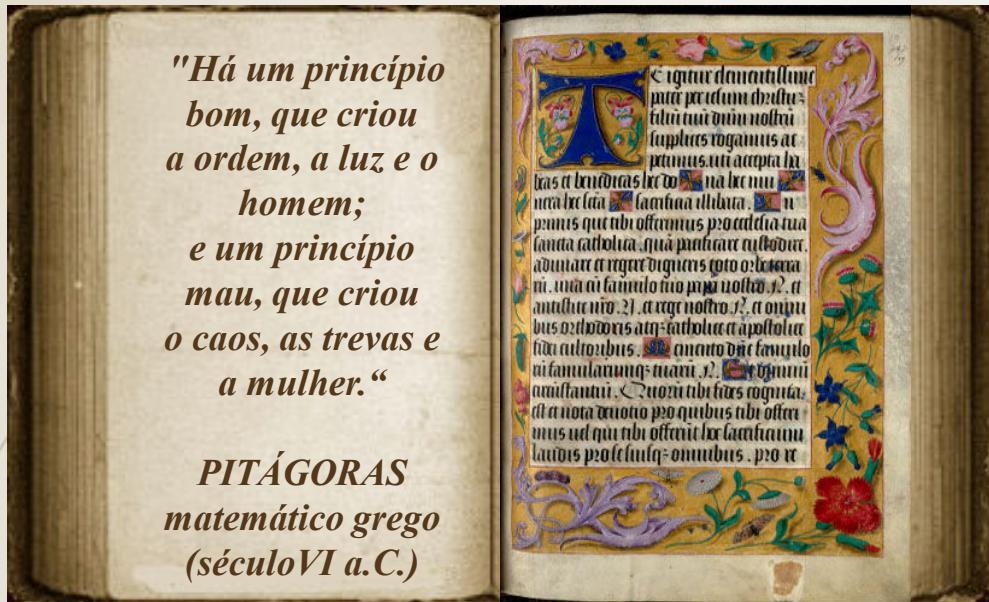
Ascensão do “falo” e criação de um Deus na figura masculina

FONTE: Rosalind Miles. *A História do Mundo pela Mulher*.

“O orgulho masculino levantou-se para aceitar o desafio do poder feminino... O homem buscou a afirmação de sua masculinidade por intermédio da **morte e destruição de tudo o que fizera da mulher a Grande Mãe, Deusa, guerreira, amante, rainha.**”

Para Marx e Engels, no livro *A origem da família da propriedade e do Estado*, a partir de então, **as religiões que vieram se instituindo no mundo** – Judaísmo, Confucionismo, Budismo, Cristianismo, Islamismo -, **traziam algo em comum: a derrota histórica do sexo feminino.**

“Embora Buda, Jesus e Maomé pregassem o amor às mulheres, **a premissa de um Deus/Pai, prevalecia, sob a ótica e força do patriarcado humano.**”

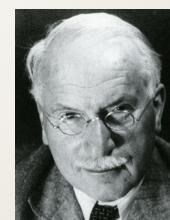


Desenvolve-se assim a visão

As verdades religiosas e científicas foram construídas à partir desta visão ameaçadora da mulher, onde a busca era o controle, o domínio.

**Supremacia masculina
e
Inferioridade feminina**

Homens e Mulheres passam a viver a dualidade psíquica (Jung).



C.G.Jung
Psicanalista 1875-1961

Subjugar à mulher ao patriarcado também não foi uma tarefa fácil

FONTE: Mulheres na Ciência

<http://ciencianofeminino.blogspot.com/2012/09/mulheres-nas-ciencias.html>



Agnodice (Atenas/Grécia, séc. IV a.C.).

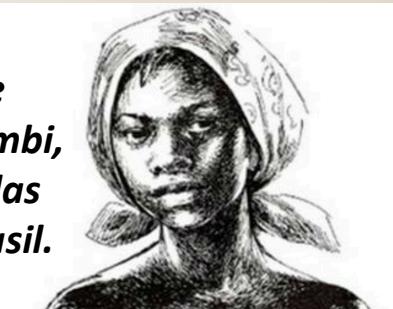
De acordo com Gaio Julio, Agnodice, Agnodice disfarçou-se com roupas masculinas para assistir as aulas de Hierófilos, por conta da proibição legal para mulheres estudarem medicina.



Hipátia de Alexandria

matemática e filósofa neoplatônica, nascida aproximadamente em 355 e assassinada em 415, supostamente pelo fato de pagã (num meio predominantemente cristão) ou como aponta a historiadora Maria Dzielska, por razões políticas, no contexto da luta pelo poder em Alexandria.

Dandara, liderava mulheres e homens, ao lado de Zumbi, pela libertação total das negras e negros no Brasil.



Em 1694 após ser presa, Dandara se jogou de uma pedreira ao abismo, preferindo a morte à perder a liberdade.



Madeleine Pelletier

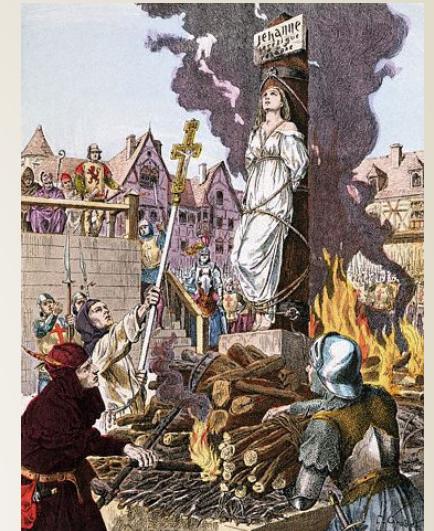
1874 – 1939

Editora de Jornal e Médica Psiquiatra

Para acessar e realizar suas funções se fez passar por homem. Ao final da sua vida foi aprisionada num manicômio. FONTE: Joan W. Scott/2002, em seu livro “A Cidadã Paradoxal”



No período da inquisição – séc.XVI até início do séc.XVIII, calcula-se que cerca de 100.000 pessoas podem ter sido executadas pela prática de bruxaria.
80% eram mulheres.



O período da caça às bruxas cessou no processo de confronto entre os ideais Humanistas/final do séc. XV-XVI e os ideais do Iluminismo/séc. XVIII, visando desconstruir as conclusões prontas dos sábios da antiguidade e absorvidas por teólogos cristãos.

Entramos para a era da pós-modernidade e o genocídio contra as mulheres ainda é uma realidade na nossa cultura. No Brasil ocorre 1 crime de feminicídio a cada 7 horas.

**Partindo do pressuposto de que
as mudanças acontecem primeiro
no plano das ideias,
foi no embate entre filósofos e
filósofas ativistas políticas do séc. XIII,
que entramos para a idade moderna
com o desafio de construir
novas relações de gênero.**



Immanuel Kant 1724-1804



David Hume 1721-1776



Nicolas de Condorcet 1743-1794



Jean-Jacques Rousseau
1712-1778



Adília Maia Gaspar Portuguesa, Filósofa
“A Representação das Mulheres no Discurso dos
Filósofos: Hume, Rousseau, Kant e Condorcet,”



Olympe de Gouges - 1748-1793
Dramaturga, ativista política,
feminista e abolicionista francesa



Mary Wollstonecraft Shelly
1759 -1797 Londres
escritora, pensadora e defensora
dos direitos das mulheres.

Construção de novas relações de gênero

...toda transformação passa pelo processo de resistência à mudança.

As transformações nos papéis sexuais, carregadas de estereótipos, provocam incômodos, algo fora do lugar, tanto na esfera pública quanto na privada.

Dirigir, administrar, comandar, exercer, determinar, são verbos identificados com o masculino, mesmo que as mulheres venham cada vez mais ocupando espaços de poder e decisão.



Mesmo que alguns homens realizam a tarefa de limpar, cozinhar, cuidar dos filhos, esses verbos correspondem a tarefas essencialmente femininas.



Foi a atitude de rebeldia das nossas ancestrais que inspirou as mulheres precursoras do movimento feminista, para que chegássemos no século XXI com a consciência coletiva do Direito a Ter Direito, enquanto uma prática política.



Romper com os estereótipos de gênero ainda constitui um risco de morte ...algo fora do lugar que precisa ser aniquilado

Nas Eleições de 2020, Ana e Duda foram vítimas dos crimes de racismo e homofobia, recebendo intimidações e ameaças de morte através das redes sociais.



Ana Lucia Martins - 1ª mulher negra eleita vereadora em Joinville-SC.



Duda Salabert - 1ª transexual eleita vereadora em Belo Horizonte-MG.

Para Fritjof Capra, desafiar o sistema patriarcal pode ser considerado um fenômeno altamente revolucionário na medida em que tirou da invisibilidade metade da humanidade.



Fritjof Capra
Físico e Ambientalista Austríaco/1939,
autor do livro Ponto de Mutação.

Em toda a história da humanidade vamos encontrar mulheres que vieram abrindo a picada, inspirando outras mulheres à passar com suas bandeiras de luta...



MOVIMENTO FEMINISTA



Rosalina de Santa Cruz Leite
PUC/SP, 1975/Brasil Mulher e Nós Mulheres:
origens da imprensa feminista brasileira



Amelinha Teles - 1980/SOS Mulher,
SP 1ºServiço de atendimento à mulher
vítima da violência/Br.



Rose Marie Muraro
Escritora feminista



Carmem Barroso
Cientista Social fundadora de um
centro de estudos sobre a
situação das mulheres no Brasil



MOVIMENTO POPULAR

**Clara Charf**

Integrou o Partido Comunista, passou 10 anos exilada após a morte de seu companheiro Carlos Marighela. Integrou a Comissão de mortos e desaparecidos políticos, no Brasil e foi organizadora do livro Guerreiras pela Paz.

**Luiza Erundina**

Na déc. 70 participou das ligas camponesas do Partido Comunista. Eleita em 88 a 1ª Prefeita Mulher do Estado de SP.

**Irma Passoni**

Impulsionadora do Movimento Contra a Carestia, déc.70. Foi deputada Constituinte pelo PT.

**Ivone Gebara**

Freira feminista, uma das fundadoras do grupo Católicas Pelo Direito de Decidir e docente na PUC/SP.

**Berta Cáceres**

Ativista ambiental, líder indígena do povo Lenca/Honduras, assassinada em 2016.



PRESENTE

Dorothy Stang

freira assassinada em 2005, aos 73 anos, no município de Anapu/Pa, por defender a luta das famílias de pequenos agricultores.



PRESENTE

Marielle Franco

Vereadora do RJ, assassinada em março/2018 por motivações políticas, defensora dos Direitos Humanos e causas da comunidade LGBT.

“Quiseram enterrá-la, não sabiam que éramos sementes e Berta se multiplicou em nossos corações”

A ALDEIA SEM HOMENS

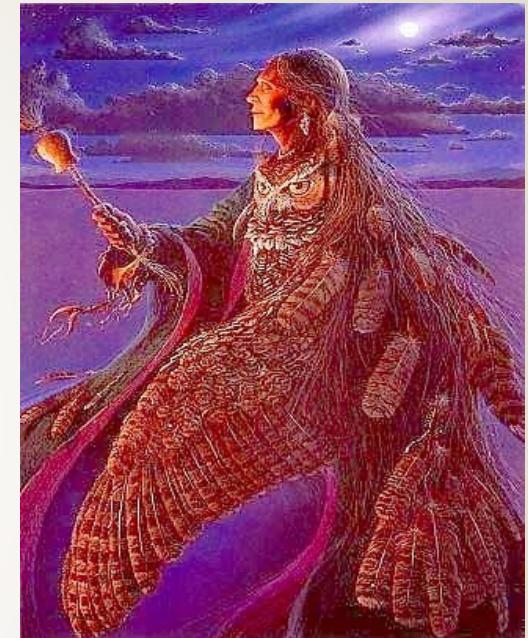


UMOJA, uma aldeia sem homens, liderada por Rebecca/Quênia

https://www.youtube.com/watch?v=R-EeppQR_Gg

Na Nigéria, encontramos a sociedade Gelèdé, composta exclusivamente por mulheres onde se cultua ìyámi, o poder feminino ancestral. O culto, faz parte do rito no candomblé, onde se busca a harmonia entre o poder masculino e o feminino.

– Barretti Filho, livro “O cultos dos Eguns no candomblé”.



Sueli carneiro

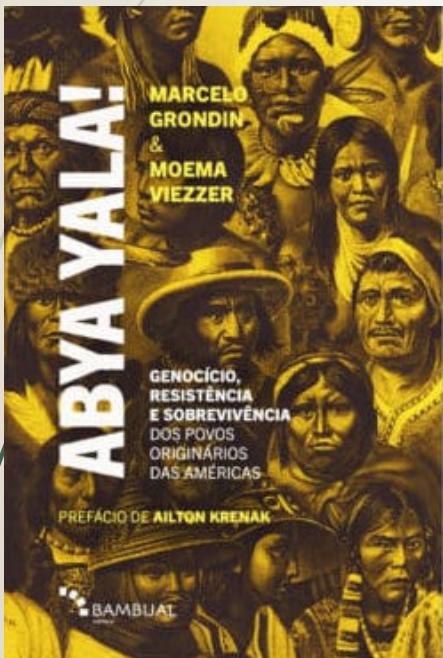


Sonia Nascimento



Nilza Iraci

Nossos povos ancestrais resistem como podem, na luta pela preservação do seu modo de vida...



O livro é um Memorial a todos os Povos Ancestrais, que evocam a profecia de Abya Yala,

quando o Condor das terras do Sul encontrará a Águia das terras do Norte para que se unam contra o extermínio de uma cultura milenar e construção de um sentimento de unidade.

Líderes dos povos ancestrais estão se encontrando anualmente no México.



A busca da união entre os povos ancestrais, em defesa da vida é mais uma demonstração de força e capacidade de organização e mobilização que vem se somar às demais frentes de luta contra todas as formas de violência – desemprego, fome, feminicídio, racismo, homofobia ou qualquer outra forma que abrevie a vida das pessoa ou que firam a dignidade humana. É preciso dar um basta!

Um dos desafios do movimento feminista, assim como das demais forças progressistas consiste em se apropriar dos instrumentos legais, tão durante construídos e conquistados nas Conferências e Tratados dos organismos Internacionais, para fazer frente ao modelo androcêntrico e predador do patriarcado e poder do capital.

41

Representantes da nossa geração, que conheceram os porões da ditadura, tiveram resiliência suficiente para não perder a capacidade de “Esperançar” – ter esperança para fazer acontecer.

Assim como, a experiência das organizações de base, focadas na educação popular, estão se reinventando para lidar com o isolamento social, por conta da pandemia, e para superar os desafios que as novas formas de tecnologia da comunicação nos impõe, com o propósito de resgatar laços de solidariedade, numa dimensão que foge ao controle daqueles que insistem em disseminar o ódio na defesa dos interesses pessoais e antagônicos de uma vida plena para todos.

Lembrando as palavras do antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, companheiro de jornada de Paulo Freire, por uma educação inclusiva, “não se decreta um sentido-de-Paz só por escrito.

É preciso disseminar a máxima do “Direito a ter direito”, ouvindo, aprendendo e ensinando como podemos utilizar as ferramentas que ainda dispomos para fazer valer uma convivência pacífica e democrática, construindo coletivamente novas relações de gênero.

*No próximo encontro o tema *Rede de Cuidados e a Importância das redes sociais no empoderamento das mulheres*, será o foco que dará continuidade a essa reflexão.*

O princípio ético da justiça com equidade, do cuidado com a vida humana e destes com ao sustentabilidade do planeta, pode ser representada na figura da mulher primitiva, a Grande Mãe da outra metade humanidade.



...há que se cuidar do broto para que a vida nos dê flor e fruto.

Milton Nascimento

Obrigada.